

Rivera, 30 de abril de 1933

Meu caro João Neves.

Recebi sua carta datada de 30. Pouco tenho que lhe dizer. A hora é de expectativa: expectativa pelo resultado da eleição e expectativa pela saúde do ditador.

Já deve estar aí um amigo nosso, que lhe foi mostrar o programa aqui elaborado. Ele lhe terá dado, certamente, informações que não cabem nesta carta. Estimei muito que V. tenha convidado a Raquel, não creio, porém, que ela esteja muito disposta a aceitar.

Quanto á Leontina e a sua gente, concordo com o que V. resolver, mas quero esclarecer qual foi o motivo do alvitre. É certo que vieram ter conosco, crentes de que dispunhamos de meios, pois a Joanita, dada a hostilidade do ambiente que encontrou, não pôde abordar o aspecto financeiro da questão. Assim sendo, se o Cristiano não os subsidiar, para mim não há dúvidas de que, pelo menos sob o ponto de vista moral, a nós caberá ou sustentar a companhia, ou repatriá-la.

Se a edição do seu livro foi apreendida, o fato é que chegaram alguns exemplares a Porto-Alegre e Livramento, exemplares que logo se esgotaram.

Não tem tido notícias positivas do Freitas? Este, para mim, é a grande interrogação. Parece-me um sujeito eminentemente conversador. O peor é que, sem ele, não se pode adiantar muito.

Aqui lhe deixa um grande abraço a